

# **Preservar a Memória para conservar a história: Obras raras da Biblioteca Hugo Dantas da Silveira**

**Vanessa Dias Santiago** (FURG) - vanessasantiago@furg.br

**Maria Helena Machado de Moraes** (FURG) - hmachmor@gmail.com

**João Fernando Igansi Nunes** (UFPEL) - fernandoigansi@gmail.com

## **Resumo:**

*O presente trabalho busca discutir a relevância de políticas voltadas para a gestão de acervos, no que se refere a obras raras/especiais e a preservação deste patrimônio em meio à relação documento, história e memória, e o acesso à informação. Observa-se que parte da documentação história e científica brasileira se encontra em instituições científicas, históricas e nas universidades. Todavia em algumas instituições, ainda, não foram implantadas medidas de preservação em relação à memória e identidade de seus acervos. Como exemplo, cita-se a Biblioteca Hugo Dantas da Silveira da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, que desenvolveu projeto para a preservação do patrimônio documental de seu acervo de obras raras/especiais. De acordo com a análise das obras de sua coleção, observou-se a necessidade de criar políticas para este acervo, a partir de suas especificidades e, com isso a preservação, resgate da memória e o acesso a informações históricas.*

**Palavras-chave:** Bibliotecas universitárias. Obras raras/especiais. Preservação da memória

**Eixo temático:** Eixo 6: Gestão de bibliotecas



# XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

## Introdução

É notório o crescimento da produção científica do país nas últimas décadas, sendo as universidades centro desta premissa. As Universidades são espaços de produção de conhecimento, conseqüentemente, geradoras de patrimônios documental, bibliográfico, intelectual, tecnológico e artístico a serem preservados. A biblioteca universitária, neste contexto, constitui-se em um importante instrumento de recuperação, acesso e preservação desses conhecimentos. (BOERES, 2004).

Preservar a memória das Bibliotecas é manter viva tanto a memória das bibliotecas como da Instituição a que pertencem, pois, a história das bibliotecas está diretamente ligada a história da Instituição. Contribuir com a preservação do acervo da biblioteca, é possibilitar o acesso ao caminho percorrido na história, viabilizando o contato com as relações culturais, patrimoniais e institucionais.

É indiscutível que bibliotecas, arquivos e museus preservem a memória e o patrimônio histórico através de seus acervos. Assim como, estas instituições de memória têm a função também de colaborar para a disseminação do conhecimento. Assim, preservação da memória e da identidade das Bibliotecas, faz parte de um conjunto de fatores que podem contribuir para a organização do processo e do sentido histórico da universidade, bem como a divulgação dos serviços prestados pelas bibliotecas e disseminação de seus acervos.

Neste pensar, busca-se discutir os processos adotados pela Biblioteca Hugo Dantas da Silveira da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, para preservar materiais considerados obras raras/ históricas e/ou especiais. A primeira etapa foi de identificar, selecionar e organizar os materiais bibliográficos que podem ser considerados como tal. Permitindo que, posteriormente organize-se o acesso e estudos desses materiais.

Em conjunto, foram discutidos os critérios que norteiam o desenvolvimento de políticas para este procedimento. Foram analisadas as diretrizes da Fundação Biblioteca Nacional (2000), assim como foi utilizado ainda, como método de averiguação Pinheiro (1989) permitindo a identificação de livros com características singulares e que apresentem valor para a instituição no que tange seus autores e ou doadores com obras dedicadas.

Neste contexto, o livro, pode ser definido como obra rara quando ele possui valor histórico devido ao período ou as condições em que foi produzido, também se deve considerar a presença de determinadas características que individualizam cada exemplar. Como apresentado pela Biblioteca Nacional, obras raras são:

Materiais bibliográficos e documentais de valor inestimável devido à antiguidade, autoria, primeiras edições, esgotamento da edição, exemplares autografados pelo autor, propriedades e características físicas peculiares, edições comemorativas com tiragens reduzidas e outros critérios de raridade. (BRASIL, 2000, p. 64-65).

Obras raras não são matérias mortas, inertes à realidade, pelo contrário, essas obras são ferramentas indispensáveis à construção da ciência moderna e, conseqüentemente, para a melhoria da sociedade. Silva e Freire (2006). Observa-se que durante o processo de seleção dos materiais bibliográficos, é necessário que cada instituição estabeleça critérios que viabilizem a identificação de possíveis obras raras possibilitando a diferenciação destes recursos de itens obsoletos que não possuem valor histórico.

A Constituição brasileira de 1988 toma o documento como um dos elementos que compõem o Patrimônio Cultural brasileiro, de acordo com o Art. 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988, p. 123).

Percebe-se que o patrimônio cultural brasileiro é formado por todos os meios de expressão, materiais ou imateriais, consistindo na memória da sociedade, incluindo os documentos bibliográficos. O patrimônio documental que se encontra nas bibliotecas e arquivos constitui uma parte importante dessa memória e reflete a diversidade de povos, línguas e culturas. Preservar o patrimônio cultural e documental das bibliotecas é indispensável para a preservação da memória coletiva dos povos.

Evidencia-se a importância da preservação do patrimônio documental na relação documento-história-memória, para as bibliotecas universitárias, tendo em vista o acesso à informação através de seus frequentadores. Ainda como apontado por Serrai (1975, p. 142) ressalta “[...] a biblioteca, como memória coletiva das experiências existenciais, científicas e culturais, do indivíduo ou da sociedade” e compete “a biblioteca reunir os documentos elaborados, os produtos intelectuais e espirituais das gerações”.

Vale ressaltar que a maior parte da documentação história e científica brasileira estão estabelecidas nos acervos das bibliotecas de instituições científicas,

históricas e nas universidades. Todavia em grande parte dessas instituições ainda não foram incorporadas medidas de preservação de acervos, a fim de preservar sua memória e identidade através de seus acervos. Podemos dizer ainda que, há muito a ser feito no que compete à preservação do patrimônio documental das bibliotecas. Desta forma Santos (2018, p. 81) destaca:

[...] a relação memória-história-arquivo também é percebida na constituição das chamadas instituições de memória, ou seja, entidades que tomam pra si a responsabilidade de preservar sua memória através da composição de uma história que a legitima. Entram em cena os museus, bibliotecas e centros de documentação e de memória, espaços que tem por objetivo a reunião de acervos que podem servir de referência para a construção e disseminação de conhecimento, e também para manter viva uma ideia subjetiva de passado.

Neste sentido aponta-se que contribuir com a preservação da história do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande - FURG é registrar a memória do caminho percorrido na história e viabilizar sua perene memória para a posteridade, bem como reservar as suas relações culturais, patrimoniais e institucionais que a mantém como ícone patrimonial da FURG, visto que garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro de nosso vasto repertório de elementos componentes do patrimônio cultural, é a justificativa do por que preservar (LEMOS, 2006).

Assim, preservação da memória das Bibliotecas, faz parte de um conjunto de fatores que podem contribuir para a organização do processo e do sentido histórico da Universidade, bem como a divulgação dos serviços prestados pelas bibliotecas e disseminação de seus acervos.

## **Método da pesquisa**

Na primeira etapa do projeto foi realizada pesquisa no acervo bibliográfico da Biblioteca Hugo Dantas da Silveira, para seleção e organização das obras que atendem os critérios estabelecidos pela equipe envolvida no projeto, formada por bibliotecários e alunos do curso de biblioteconomia.

Após a seleção e análise, as obras foram organizadas 4 (quatro) categorias: Raros: apresentam características adotadas de raridade; Históricos ou especiais - que apresentam itens de valor histórico, Obsoletos - livros que não se enquadram nos critérios de raridade; e Deteriorados - livros que não podem ser disponibilizados aos usuários em função do mau estado de conservação.

Para a organização dos itens foram criadas planilhas no Google Docs identificando cada item.

As obras foram temporariamente alocadas em estantes no almoxarifado da Biblioteca Hugo Dantas da Silveira, para posterior limpeza e marcação de identificação destas em acordo com as especificidades de cada item. No decorrer do

tempo a alocação em espaços condizentes com as características, raros e/ou históricos, de cada obra para acesso à comunidade em geral.

## Resultados e discussão dos dados

O processo de desenvolvimento de uma política para obras raras/históricas iniciou com a revisão de literatura sobre o tema e discussões com a equipe da biblioteca. Os seguintes critérios foram adotados para o desenvolvimento do trabalho;

Impressões estrangeiras realizadas nos Séculos XV, XVI, XVII e XVIII; Livros impressos até 1860; Edições Clandestinas; Edições de tiragens reduzidas; Edições especiais ou de luxo para bibliófilos; Exemplares de coleções especiais (belas encadernações, ex-libris, carimbos, marcas d'água, selos, etc.); Exemplares com anotações manuscritas de importância, incluindo dedicatórias; Obras esgotadas; Obras científicas de assuntos tratados à luz da época em que foram produzidas, datadas do período inicial da ascensão de determinada ciência; Exemplares que, comprovadamente, pertenceram a personalidades importantes; Publicações impressas em circunstâncias especiais, períodos de guerra, por exemplo; e Trabalhos monográficos originais elaborados por personalidades importantes.

Ressalta-se que os materiais que não apresentam essas especificidades, mas que possuem alguma característica peculiar será analisado pelos profissionais envolvidos no projeto. Estes exemplares poderão ser denominados obras raras se as características apresentadas forem consideradas relevantes ou, constatado que a obra possui valor histórico.

**Imagem 1** - Fotos de alguns livros analisados e separados para compor a coleção de raros/históricos e especiais



Fonte: Acervo da Biblioteca Hugo Dantas da Silveira

A Imagem 1 apresenta livros que passaram pela análise e foram selecionadas por apresentar critérios relevantes como assinatura de autores que colaboraram com a criação do curso de Direito na Universidade Federal do Rio Grande - FURG, sendo separados para compor o acervo de obras históricas/especiais.

Livros como Geometria descritiva, trabalhado manualmente, também foram recuperados e guardados. Outros apresentam carimbos e data relevantes, alguns

inclusive já se encontram na coleção de obras raras da Biblioteca Nacional. Também foram recuperados livros de valor comercial alto, sendo guardados para análise futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta etapa do projeto, obteve-se panorama acerca das incontáveis possibilidades de resgate da memória através da preservação e acesso às obras raras/históricas que existem na Biblioteca Hugo Dantas da Silveira. O processo de pesquisa, seleção e organização dos materiais está em andamento, pretende-se no futuro disponibilizar as obras recuperadas, já limpas e classificadas, para acesso de toda a comunidade acadêmica, contribuindo para pesquisas e o resgate da memória e patrimônio que consta na Biblioteca.

Neste pensar, é imprescindível o desenvolvimento de políticas para obras raras/históricas e especiais nas bibliotecas universitárias, com o intuito de salvaguardar o conhecimento produzido em prol do resgate da memória e do patrimônio da humanidade.

## REFERÊNCIAS

BOERES, Sonia Araújo de Assis. **Política de preservação da informação digital em bibliotecas universitárias brasileiras**. 2004. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2004. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1693/1/Dissertacao\\_Sonia.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1693/1/Dissertacao_Sonia.pdf) Acesso em: 16 mar. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 16 mar. 2019.

Fundação Biblioteca Nacional. **Biblioteca Pública: princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.

LEMOS, Carlos A.C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PINHEIRO, Ana Virgínia Teixeira da Paz. **Que é livro raro?: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

SANTOS, Amanda Carvalho dos. Perspectivas arquivísticas em centros de memória. **Archeion Online**. João Pessoa, v.6, n.1, p.80-95, jan./ jun. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Furg.REFERENCIACOORD/Downloads/39736-97781-1-PB.pdf> Acesso em: 05 mar. 2019.

SERRAI, Alfredo. História da biblioteca como evolução de uma ideia e de um sistema. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 141-161, set.1975.